



FUNDARPE
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU
CO**
ESTADO DE MUDANÇA

Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural – CEPPC

Reunião ordinária Nº 455

Data: 08/08/2023

Formato: Virtual

Pauta única:

Análise das candidaturas do Patrimônio Vivo 2023 – 1º dia

Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural – CEPPC

Frequência dos (as) Conselheiros (as) na reunião ordinária Nº 455

Data: 08/08/2023

Formato: Virtual

Titulares:

1. Ana de Fátima Braga Barbosa
2. Augusto Ferrer de Castro Melo
3. Cássio Raniere Ribeiro da Silva
4. Cecília Canuto de Santana
5. Claudia Regina de Farias Rodrigues
6. Diomedes de Oliveira Neto
7. Joana D'Arc Riberio de Souza Arruda Andrade
8. Margarida de Oliveira Cantarelli
9. Martin Leandro E. Palacios Teixeira de Freitas
10. Mônica Siqueira da Silva
11. Reinaldo José Carneiro Leão
12. Roberto José Marques Pereira

Suplentes:

1. Antiógenes Viana de Sena Júnior
2. Claudia Pereira Pinto
3. Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho
4. Maurício Barreto Pedrosa Filho

Secretaria
de CulturaGOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA**455ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC (Virtual)**

No dia 08 de agosto de 2023, de forma virtual, teve início a reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC, considerando ser a 455ª reunião que ocorreu em caráter ordinário. Presentes à reunião, conforme lista de presença, os (as) seguintes Conselheiros(as) Titulares: **Ana de Fátima Braga Barbosa; Augusto Ferrer de Castro Melo; Cássio Raniere Ribeiro da Silva; Cecília Canuto de Santana; Cláudia Regina de Farias Rodrigues; Diomedes de Oliveira Neto; Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade; Margarida de Oliveira Cantarelli; Mônica Siqueira da Silva; Martin Leandro Emmanuel Palacios Teixeira de Freitas; Reinaldo José Carneiro Leão; Roberto José Marques Pereira.** Conselheiros(as) Suplentes: **Antiógenes Viana de Sena Júnior; Claudia Pereira Pinto; Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho; Marcos Paulo Aurélio dos Santos.** - Pauta única: Análise das Candidaturas do Patrimônio Vivo 2023 – 1º dia – **Claudia Rodrigues** saudou a todos (as) e passou a palavra para **Ana de Fátima** que deu início a reunião interna de análise e deliberação do Registro de Patrimônio Vivo do ano de 2023 e compartilhou com todos a apresentação da LEI Nº 12.196 de 02 de Maio de 2022 que institui, no âmbito da Administração Pública Estadual, O Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco – RPV-PE e dá outras providências. Conforme anexo. A palavra foi então concedida a **Cássio Raniere**, apresentou o relatório das Considerações iniciais e finais da Comissão Especial de Análise do 18º concurso do RPV-PE 2023. A edição de 2023 apresenta ao Conselho Estadual de preservação do Patrimônio Cultural suas impressões, argumentos e resoluções referentes à recomendação para inscrição no Registro de Patrimônio Vivo, conforme o capítulo V, artigo 8º, inciso 4 da Lei 12.196 de 2002. Conforme relatório anexado. **Ana de Fátima** retomou a palavra e passou a mesma para **Mônica Siqueira**, que iniciou dando bom dia a todos e todas. A Conselheira ressaltou que esta seria uma sessão muito especial para este Conselho. Nas palavras da Conselheira: “Realmente é um ponto básico para toda gestão e uma grande satisfação, compromisso e responsabilidade de nós conselheiras estar nesse momento para fazer essa análise, é difícil escolher porque a escolha é ‘ponderosa’, por mais que seja 10, 15, 20, porque realmente os mestres e as mestras e grupos merecem. Eles já são patrimônio, mas essa chancela do Estado realmente é um sonho maior. Estou falando assim para reforçar essa questão. E para mim é a última vez, estou saindo do Conselho, depois de 4 anos como titular. Realmente é uma grande emoção, e já deixa saudade, mas o ciclo se renova. Estou falando na comissão técnica, o Conselho tem autonomia, para fazer as suas escolhas, cada um pode fazer a sua análise e interpretação da Lei, então vou começar com o gênero. Escolhi 11 candidaturas e vou ser rápida, e começar por gênero, discordando de um parecer não favorável da candidatura, porque discordei da análise da candidatura, e podem fazer essa pesquisa, como fizemos do prêmio Airton, e quando fui, tinha dúvidas, às vezes no material e às vezes na candidatura, tem pouco conteúdo. Eu achei uma candidatura muito excelente e fui pesquisar, e vi que o parecer pode ser muito bem revertido para “favorável”, conforme citados: 1-Nilza Bezerra da Silva: que é do Agreste de Gravatá. Ela foi dada (pela Comissão de Análise), como não favorável, alegando que ela tinha pouco conhecimento e não tinha uma análise qualificada acerca dos critérios. Enraizamento comunitário de transmissão. Essa bonequinha da sorte, ela é patrimônio imaterial de Gravatá. 2 - As cantadeiras do Povo Indígena Pankararu: que a gente precisa muito avançar nessa questão (indígena). Começamos no ano passado e acho cada vez mais complementar e não contestar. Mas a nossa obrigação é de fazer esse reconhecimento com as matrizes indígenas, que é tradição das cantadeiras, secular, de 173 anos, e são espetaculares cantadeiras. 3 - Vera Lucia de Oliveira Brito: também faz a boneca de palha de milho. O interessante dessa questão é o trabalho de artesanato de palha, onde a mesma é mestra do artesanato em Vicência. É um produto muito interessante, é cultura popular, e um fazer também, essas bonecas da mestra. 4 - Chico Santeiro: Também não tem um patrimônio Vivo do sertão. O mestre faz artesanato de madeira, que também está em vulnerabilidade social e tem o risco de extinção, e foi dado como inabilitado (pela Comissão Especial de Análise). Mas na hora, conversamos, e a própria Comissão considerou e reverteu Chico Santeiro para situação favorável. 5 - Gaguinho Aboiador: é uma candidatura que realmente apresentou poucos elementos, mas sabemos muito a importância dessa candidatura. 6 - Mestre Zacarias: é ligado ao frevo. Mas

é uma área de frevo de porta estandarte, que é relacionada ao Galo da Madrugada. Há muito tempo que o Mestre já vem tentando e é da capital. Mas é uma linguagem que não tem no frevo e o mestre Zacarias é uma pessoa e um ícone de referência. Ele é uma inspiração e modelo para vários e está fazendo já os seus filhos, que estão na transmissão e participam. Eu (Mônica) sou do frevo, e vejo que o mesmo está na oficina, no passo do frevo e atuante na profissão, mas também no repasse, na transmissão. Por isso defendo, sim, Zacarias.

7 – Associação Urso Pé de Lã: segundo as análises da Comissão, pelo material apresentado, o grupo não tinha enraizamento comunitário, e que realmente havia ausência de materiais comprobatórios. Mas o Urso desfila todo ano no concurso de Urso de Pernambuco. É da terra de Arcoverde, terra de Bois e de Ursos, e ele está em uma exposição da folia dos Bois e dos Ursos de Pedro Rodrigues. O Urso possui um enraizamento comunitário, faz ensaios o ano todo, tem a transmissão de saber. Então o Urso também tem esse parecer favorável diante da Lei. Ele está altamente competitivo para as escolhas do Conselho

8 – Bloco Carnavalesco e Cultural Caipora de Pesqueira: outro também do Agreste, um grupo com 61 anos de idade, realmente não tem grupo de carnaval de frevo no interior (ainda eleito), é preciso fortalecer o interior, essa questão da folia, cada vez mais desconcentrada. É muito forte lá em Pesqueira.

9 – Clube Carnavalesco Vassourinhas de Olinda: é uma resistência! É a comunidade! Há muito enraizamento comunitário, um amor muito grande, e eles foram para o Festival de Inverno. Vassourinhas de Olinda é o segundo bloco mais antigo em Olinda. O primeiro é Lenhadores, e o segundo, Vassourinhas.

10 – Coco de Roda Negros e Negras do Leitão de Carapuça: é um grupo com mais de 100 anos, é um grupo Quilombola que realmente apresenta uma vulnerabilidade Social, a questão de raça.

11 – Associação Recreativa Carnavalesca Afoxé Alafin Oyó: é um grupo de uma linguagem que já tenta há mais de 15 anos. Uma linguagem que está contemplada na questão de raça e empoderamento das mulheres, enraizamento comunitário e vulnerabilidade, que é o Afoxé. O Alafin Oyó representa Olinda, a força e a união de uma população que busca se fortalecer pela sua capacidade de dialogar com as forças políticas constituída, e busca conquistas para uma população alijada. Sua criação, em 1986, agora se consolida como prática cultural e reconhece sua afro descendência e afro-brasilidade. O Alafin, que é uma cultura africana que nos ensina quando as disputas de poder não falam de solidariedade e luta por justiça social, por todas as pessoas, independentemente de cor da pele. É também Ponto de Cultura, e realiza diversas oficinas, incluindo música e dança, nos seus 37 anos de existência. O Alafin vem formando novas gerações de pensadores da questão do povo negro no Brasil, seja em termos políticos e/ou acadêmicos.

12 – Ilê Axé Oxalá Talabi: que é uma associação beneficente, cultural e religiosa.

13 – Reisado Quilombola Saruê: Herança viva.

14 – Sociedade Musical Pedra Preta.

15 – Pitombeira dos Quatro Cantos. (Troça Carnavalesca – Frevo de Olinda).

16 – Capoeira Pernambocambo Angola.”

Mônica Siqueira encerrou sua apresentação e defesa das candidaturas sugeridas. Ana de Fátima agradeceu à Conselheira Mônica Siqueira por sua apresentação, e parabenizou pela mesma ter conseguido, em tempo hábil, apresentar a defesa de suas candidaturas. Ana de Fátima passou a palavra para o **Conselheiro Diomedes Oliveira**, que iniciou sua fala saudando a todos (as). O conselheiro passa a comentar sobre a apresentação da Conselheira Mônica Siqueira, e ressaltou que achou muito importante esse momento de diálogo entre os Conselheiros, dois (2) dias antes de decidir, de fato; posto que estamos numa democracia, e esse debate muito valoriza a escolha para cada voto. O Conselheiro também afirma que: “por se tratar de um concurso que incide sobre a vida das pessoas, gostaria que todos os meus votos pudessem, de fato, eleger candidatos numa condição em que não houvesse nenhum voto eventualmente perdido. É claro que cada um tem suas convicções e suas escolhas, mas seria muito interessante mesmo que conseguíssemos, enquanto coletividade, tentarmos alinhar alguns votos. Só queria fazer um comentário sobre a fala de Mônica Siqueira: foi muito bom você ter trazido essas candidaturas que foram indeferidas, a princípio, pela Comissão. Concordo com você de que temos de ter uma sensibilidade maior em relação a alguns indeferimentos. Inclusive o próprio Chico Santeiro, que foi questionado por mim e por outros colegas, logo no primeiro dia, e a própria Comissão fez uma reavaliação do parecer final. Mas também a Comissão admitiu que outros candidatos, nesta mesma situação de ausência de documentação comprobatória, possuíam um potencial, a exemplo da própria Nilza, que você mencionou, que eu conheço o trabalho dela, de Gravatá. Há uma singularidade muito grande no trabalho de Nilza, que não se trata apenas da produção daquelas bonequinhas de pano tradicional, mas sim de bonequinhas em miniatura. E há toda uma série de questões e desdobramentos, a partir dessa ideia que ela teve há muito tempo atrás, e sou também muito favorável. Temos que ter esse cuidado mesmo, porque concordo inclusive com as deliberações da Comissão, quando foi dito que alguns candidatos se desviavam da ideia de Cultura tradicional e popular. De fato, estou totalmente de acordo. Mas em relação à questão da comprovação, acho que seria um ponto a se reconsiderar, seja em nosso Regimento ou até na Legislação do RPV. Porque como foi discutido nas nossas reuniões, às vezes

esses grupos e essas pessoas tem uma dificuldade mesmo de apresentar registros. Mas sabemos que muitos desses grupos e pessoas possuem um enraizamento. Então era isso que gostaria de deixar registrado". Elogiou a lista de intenção de votos da conselheira Mônica Siqueira. **Ana de Fátima** agradeceu ao Conselheiro Diomedes Oliveira pelo seu comentário acerca da apresentação da Conselheira Mônica Siqueira, e concedeu a palavra para o Conselheiro **Cássio Raniere**, que iniciou parabenizando também a sistematização que a conselheira e companheira Mônica Siqueira fez sobre as suas candidaturas. O Conselheiro pediu licença a todos para ainda assim fazer uma síntese sobre as inscrições disponíveis: "Esse ano tivemos a inscrição de 48 grupos, ou seja, quase que a metade das inscrições são de entidades. Tivemos 41 homens inscritos e 14 mulheres. Existe uma continuidade também nesse contingenciamento de inscrições de mulheres, o que implica dizer que é necessário criar um chamariz mais efetivo para que outras mulheres possam se entender dentro dos aspectos da Lei como candidatas potenciais para o Patrimônio Vivo. Já falei isso nas edições anteriores e volto a falar, não acredito que são apenas essas mulheres potenciais candidatas, mas aquelas que chegam a se inscrever e se habilitar para o concurso. E muitos desses homens só conseguem ser Mestres da Cultura popular tradicional, exatamente, porque, suas mulheres ou as mulheres que os circundam estão na lida do dia a dia, da operação, do que tem que ser feito. Então essas mulheres, em geral, são sobrecarregadas de diversas funções sociais como mães e como mulheres, dentro das suas comunidades, através de funções sociais específicas. Então a pouca quantidade de mulheres que chegam, necessariamente, estão relacionadas e enraizadas dentro de uma estrutura patriarcal, em que elas não conseguem chegar, digamos, no mesmo número em que os homens chegam. Por isso peço muita atenção de todas e todos sobre essas candidaturas destas mulheres, que esse conselho tem encaminhado bem nas últimas edições, com olhar bem atento a isso. Também dizer quando a Lei trata de 'vulnerabilidade social', embora não seja, especificamente, de que trata essa vulnerabilidade, evidentemente a gente sabe que existe a vulnerabilidade social no sentido financeiro, mas a própria existência de vida. Não consigo ver vulnerabilidade social, sem perceber a situação de que as mulheres ainda se encontram nesse país, por exemplo. Que é a maioria da população vulnerável, e que permanece sendo vítima, inclusive, de violência de diversos tipos. A população preta e parda desse país, exatamente por uma situação histórica, fomos os últimos a abolir a escravidão de pessoas negras, que sempre carregaram este país no braços. Nós tivemos 11 candidaturas de anos anteriores que passaram a se auto inscrever, e mais de 20 inscrições que se auto declararam, então tivemos no total 31 candidaturas de auto inscrição, o que implica dizer que os nossos debates fizeram avançar nesse sentido, dando autonomia às inscrições; e precisamos discutir também as inscrições de pessoa física. Lembrar que nós temos ausência de inscrições no Sertão central, que é a região de desenvolvimento 4; e ausência também nas inscrições no Agreste Meridional que é a região de desenvolvimento 7, o que implica dizer que é necessário reforçar ações nesses territórios para que as candidaturas possam se sobressair. Em contrapartida, temos um maior número de inscrições no Sertão do Pajeú, com seis inscrições. Para Serra Talhada, duas, e Triunfo, mais duas. No Agreste Central no total de oito inscrições, sendo que em Caruaru temos 12 inscrições. Em representatividade, na Mata Norte, temos Tracunhaém, com seis inscrições, porque sabemos que é uma opção dos artistas tradicionais sobretudo vinculados ao barro, e temos a representatividade de Goiana com quatro representações, e Carpina com três. Na região metropolitana, seguindo uma tendência dos últimos concursos, temos 28 candidaturas da Região Metropolitana do Recife, com 14 inscrições de Olinda. Óbvio que a maior quantidade de inscrições está relacionada à própria densidade demográfica desses espaços e à alta concentração de artistas nessas localidades, mas eu trago essas informações para a gente só pensar nas tipologias de atividades Culturais que estão inscritas em sua maioria, relacionadas ao artesanato, à cultura popular e ao patrimônio, para que possamos pensar no contexto em que estamos produzindo nossos votos. Com isso queria voltar um pouquinho na Lei, porque a própria Lei estabelece o que é cultura tradicional e cultura popular. Então, segundo o arquivo do RPV, considera-se cultura tradicional os aspectos e manifestações da vida cultural do Povo, transmitidos e legados às gerações futuras pela tradição e realizada no cotidiano da Comunidade. E cultura popular, seriam os conhecimentos e modos de fazer, credos rituais involuntários, e culinária, que caracterizam a vivência cultural coletiva ou individual de um povo. Da religiosidade, das brincadeiras, do entretenimento, e de outras práticas da vida social. Lembrar também que a Lei é muito clara quando ela trata sobre a transmissão de saberes. O registro do Patrimônio Vivo é uma iniciativa extremamente inovadora, e hoje copiada por diversos outros Estados federativos. Ela tem como objetivo garantir o repasse do saber, que não deve acontecer tão somente apenas com a eleição do registro do Patrimônio Vivo, mas é importante que as pessoas em suas candidaturas ou grupos apresentem também, o que tem sido feito para o repasse do saber não se relacionar apenas por uma transmissão familiar. É preciso pensar numa transmissão coletiva. Pensar na comunidade de modo geral. O que a Lei fala é que as pessoas

precisam estar capazes de transmitir o seu conhecimento. Então quero fazer assim, trouxe esses 'picadinhos', digamos assim, esse extrato do Patrimônio Vivo, para que possamos refletir também ao longo desses dois dias que antecede a eleição sobre esses aspectos. **Ana de Fátima** retomou a palavra e passou para o conselheiro **Diomedes Oliveira** tirar uma dúvida com Cássio Raniere sobre o trabalho que o mesmo fez: "Foi muito importante retomar esse levantamento todo, que a gente teve uma noção primeira lá atrás, quando Marcelo Renan nos trouxe, mas você sintetizou muito bem, Cássio, e nos atualizou, porque com certeza isso deve nortear nossas escolhas. Mas só fiquei na dúvida se você vai apresentar as suas propostas de candidatos hoje, agora, porque você já tem levantado a fala, ou você acha melhor deixar para depois? O Conselheiro Cássio Raniere se justificou, dizendo que gostaria muito de escutar os conselheiros sobre suas considerações às candidaturas, e pretendia, se tivesse tempo ainda nessa reunião, retomar com a sua apresentação de algumas candidaturas, mas também gostaria de aproveitar no próximo dia para fazer suas considerações em consonância com o que fora apresentado hoje pelos demais conselheiros. A conselheira

Ana de Fátima agradeceu ao Conselheiro Diomedes Oliveira e passou a palavra para **Roberto Pereira**, que parabenizou primeiro sobre a abertura da reunião, segundo sobre a exposição de Ana de Fátima, sobre os comentários de Cássio Raniere, além de ter dito que admirou muito as proposituras da Conselheira Mônica Siqueira, afirmando que não seria à toa que a mesma coordenasse o Grupo de Trabalho do Patrimônio Vivo, possuindo grande experiência com conhecimento profundo dos Artistas populares. O Conselheiro afirmou também ter admirado o que Diomedes de Oliveira pontilhou com muita pertinência e com muita propriedade. O conselheiro **Roberto Pereira** pediu para que o lançamento das suas proposituras ficassem para amanhã, mas afirmou estar muito satisfeito com a desenvoltura da reunião, e parabenizou a Presidente Claudia Rodrigues, declarando que o Conselho realmente estava num processo muito bom, revelando a todos, quanto a sessão virtual é de muito melhor rentabilidade do que se fosse presencial, ao contrário da quinta feira próxima, onde o colegiado iria presencialmente sufragar os seus votos. **Ana de Fátima** agradeceu ao Conselheiro Roberto Pereira pelas suas considerações e comentários da apresentação da Conselheira Mônica Siqueira e Diomedes Oliveira, e passou a palavra para **Claudia Rodrigues**, que agradeceu primeiro à Mônica Siqueira, e que também em sua primeira experiência como Presidente, tinha planejado ouvir por hoje, e amanhã poder apresentar suas sugestões. Mas que as considerações de Mônica Siqueira foram muito importantes, tal como a sensibilidade do apresentado por Cássio. Sobre a exposição de Cássio, a Presidente declarou que as questões conceituais legais levantadas pelo Conselheiro foram muito importantes, além de sua avaliação qualitativa acerca das candidaturas. Ainda nas palavras da Presidente: "Tenho notado aqui e agradeço muito a vocês, Professor Roberto, Diomedes, e hoje não sei se mais alguém ainda vai fazer apresentação de seus candidatos, mas a ideia foi que a gente tivesse essa reflexão hoje e amanhã, para que na quinta pudéssemos definir realmente os candidatos." **Ana de Fátima** agradeceu a Presidente e passou a palavra para o Conselheiro **Augusto Ferrer** fazer sua apresentação e defesa sobre as candidaturas: "É muito bom estar aqui com vocês para 'peneirar' esses 100 candidatos, que não é nada fácil, principalmente porque cada Conselheiro tem uma compreensão pessoal do que são essas candidaturas, e foi muito bom ter escutado vocês no começo. Todas as ideias foram colocadas, são muito pertinentes e servem para balizar. Vou tentar aprofundar um pouco mais o que já foi dito, sem tentar repetir. Então nessa condição, eu acho que o jeito mais fácil de eleger é escolher pelos menos aquele no campo dos elegíveis, e separar aqueles que você se encantou, que tem uma pessoa conhecida, dentro dos critérios, e excluir aqueles que você realmente acha que não faz sentido pelo critério que for. Então você tem esses, no qual você faz sua eleição. Então eu vou colocar aqui os que me encantaram e depois no final da minha fala, apresento aqueles que por algum motivo, não merecem concorrer. Começo falando da Associação Beneficente Cultural e Religiosa (Ilê Axé Oxalá Talabi), que foi a candidatura do ano passado que empatou. É um terreiro que guarda toda tradição, os materiais, as danças, enfim, é um ponto importante de difusão, de uma cultura peculiar e fica em Paulista, Região Metropolitana. Em seguida é o Reisado da Comunidade Quilombola do Saruê, Herança Viva de Amarina, foi outro candidato que teve muitos votos no ano passado, eu acho que eu estava ali, e não chegou a empatar para ir no voto minerva. Mas é uma candidatura relevante, e eu peço que olhem com carinho, esse material disponível no Drive. As Cantadeiras do povo Indígena Pankararu, e aqui endosso o que Mônica Siqueira falou, e notoriamente eu tenho conversado com outros Conselheiros. Essa questão, não só da territorialidade de uma candidatura do Sertão do interior do Estado, mas também vinculada à tradição indígena. É muito importante que o Conselho dê seu posicionamento. O grupo Coco de roda Negros e Negras do Leitão da Carapuça. Também fico muito feliz que Mônica Siqueira tenha tocado nesse ponto. Quem me chamou atenção para essa candidatura foi o companheiro Diomedes Oliveira. Eu não tinha atentado ainda, mas desde que ele apontou, eu estudei e acho que é uma boa candidatura de Afogados da Ingazeira. Clube

Carnavalesco Vassourinhas de Olinda é uma candidatura que merece sim, e que acabei me apegando, mas não sei se é pela visão de Arquiteto e Urbanista, de compreender não só como um grupo de agremiação carnavalesca, mas a sua inserção e sua capacidade dentro da comunidade na qual está localizada, no Largo do Amparo, vinculado com o Bom Sucesso, enfim, toda aquela parte de Olinda. Eu acho que o Vassourinhas, não só pela idade, mas pela vulnerabilidade que ela sofre, temos que olhar com atenção essa candidatura. É um elemento dentro de um Sítio Histórico, que é Olinda. Então reforçar esse grupo, nesse espaço determinado, eu acho que reforça Olinda. Os encontros são em um local onde a comunidade faz seus eventos, bingos, festas beneficentes, festa de Carnaval. Enfim, é um ponto importante. Gostaria de eleger uma banda musical, mas não sei como os Conselheiros pensam sobre isso, mas aponto, dentro do que foram apresentadas, a Sociedade Musical Pedra Preta, que é a mais antiga de Itambé. Então são os seis que eu teria como fazer uma defesa, talvez aprofundar no próximo momento, mesmo no dia da eleição, e tentar defender isso. Agora as demais candidaturas estão abertas e gostaria muito que fosse uma mulher, também uma mestra, como foi colocado por Cássio Raniere e também por Mônica Siqueira, da necessidade do Conselho observar essa questão com muito carinho e atenção. É muito triste ver que são poucas as candidaturas, e algumas tidas por indeferidas. Inclusive fico muito feliz que Nilza Bezerra da Silva teve sua candidatura defendida por Mônica Siqueira. Já que simplesmente a orientação da Comissão de Análise, por entender que é um Edital, embora a gente possa, enquanto Conselheiro votar, e entender a questão do Edital, talvez por costume particular, é um regramento que não pode fugir muito. Mas nesse caso de Nilza Bezerra da Silva realmente a gente poderia considerá-la como apta e concorrer. Vejo com bons olhos essa candidatura. (Mas outras candidaturas, pelo que o Cássio Raniere falou, da falta de capacidade de transmissão de algumas pessoas, por serem muito idosas). No caso de dona Elda Viana, no ano passado a gente votou nela, mas foi dito que a mesma está com Alzheimer, e é muito triste saber disso, e eu vejo como incapacidade do Edital, de completar em sua plenitude, e gostaria de reforçar a necessidade para que o Estado procure homenagear essas pessoas, para que elas não se sintam excluídas dessa nomenclatura do Patrimônio Vivo. Porque para nós, eles são Patrimônio Vivo e é uma questão de nomenclatura do Edital, que faz gerar essa confusão que a gente deve debater aqui. Tem outra que é a senhora que trabalha com olaria, mas ela já tem 94 anos de idade e não consegue mais exercer seu trabalho, a Eugênia Gomes da Silva, que é a Mestra Maria Eugênia, que não está mais em atividade e seria incapaz de passar seus conhecimentos e suas práticas. Tenho outra questão para reflexão, sobre os bonequeiros do Mamulengo: Miro dos bonecos e Galego do Mamolengo. Galego do Mamulengo, que é muito mais idoso e tem uma questão social mais delicada do que Miro dos bonecos. Fiquei pensando o que seria, quais seriam as reverberações, assim em termos de opinião pública do Conselho, eleger Miro dos Bonecos, que tem uma capacidade maior de transmissão do seu conhecimento da tradição, e não eleger Galego do Mamulengo. Tendo em vista essa questão da transmissão, do saber; então novamente a necessidade de pensarmos numa alternativa de homenagear todos esses mestres, que merecem ter seus trabalhos reconhecidos, porque afinal de contas é uma vida dedicada à arte e uma linguagem peculiar tradicional, e que no fim das contas está falando de nós mesmos, enquanto povo Pernambucano. Essas são as minhas considerações, por ora é o suficiente. Tudo que falei baseado nessas minhas indicações, foram baseadas no próprio edital, que é: a relevância da idade do candidato, consistência na trajetória e excelência na atuação, reconhecimento popular, enraizamento, vulnerabilidade, capacidade de transmissão e preservação.” Dentre os candidatos, o Conselheiro não ficou muito satisfeito com as candidaturas do Gaguinho Aboiador e do mestre Zacarias do Estandarte. O Gaguinho Aboiador não teria apresentado nenhum material para sua candidatura, tal como o mestre Zacarias do Estandarte, vinculado ao Galo da Madrugada. O Conselheiro agradeceu a todos e ficou à disposição, devolvendo a palavra para Ana de Fátima, que agradeceu ao conselheiro Augusto Ferrer pela apresentação dos seus candidatos, passando a palavra para Cássio Raniere fazer suas considerações sobre os candidatos apresentados pelo Conselheiro Augusto Ferrer. **Cássio Raniere** iniciou agradecendo mais uma vez pela concessão da palavra, e disse estar muito feliz com as candidaturas que foram alavancadas: “temos agremiações, manifestações artísticas que são mais próximas que nós conhecemos, e outras que seria desejável, e seria fantástico, se nós pudéssemos fazer visitas técnicas aos locais desses Mestres e Mestras, e essas instituições, compreendendo a sua dinâmica na integralidade. Mas considero que temos subsídios suficientes, a partir do que nos é ofertado de documentos, de vídeos, sobre a candidatura, e que, a partir disso, nós tomaremos nossas decisões. Queria que a gente somasse esforços hoje. Temos candidaturas em Olinda, que é um dos bolsões de maior representatividade do nosso concurso, e fico muito feliz com o que vi na sede da troça Carnavalesca Pitombeira. Gostaria de fazer uma rápida análise dessa candidatura, que já é conhecida por todas e todos e está presente nos hinos e nas músicas. Sem pitombeira, não haveria Carnaval. Arrisco dizer, diante da sua magnitude, da sua importância, a nossa troça

Carnavalesca Pitombeira, que possui atividades anuais na sua sede, (que é própria), mas nem por isso há também um grande malabarismo para fazer com que essa manifestação permaneça viva. Nós temos o frevo, reconhecido internacionalmente como Patrimônio da Humanidade, um processo em que participei como pesquisador. Portanto, sou muito grato e feliz por essa experiência junto à Unesco, e dizer também que tive a oportunidade de ler todo o dossiê, que são mais de 12 caixas de arquivo e que trazem informações cruciais, para entender o frevo e toda sua manifestação do que é hoje. Isso por conta das ações, das agremiações e também das políticas públicas que se voltam a essa manifestação, mas nem por isso se pode dizer que as agremiações carnavalescas voltadas ao frevo. Existe um arrefecimento das agremiações, sobretudo dos clubes de frevo, mas me chama atenção a Pitombeira, porque eles tem atividades sistemáticas de valorização e de formação de agentes culturais voltados ao frevo. Formação de novas bandas, formação de novas passistas. Numa visita recente que fiz na agremiação, percebi também e me chamou bastante atenção, a diversidade das pessoas que lá frequentam e participam das atividades. Várias pessoas de distintas classes sociais, pessoas de muito colorido, e muitas crianças com roupinha da agremiação. A Capoeira é instituído pela IPHAN, em âmbito nacional, como bem imaterial do Brasil, e nós temos como candidatura a Capoeira Pernambucambo. Chamou muito atenção fortemente a candidatura, que pela quarta vez se inscreve por aqui. Gostaria de chamar atenção de que fosse o caso, a primeira ou primeiro grupo de capoeira ser reconhecido como Patrimônio Vivo. Acredito que a capoeira se divide em múltiplas formas: como esporte, como segmento cultural e artístico; e embora tenha sido reconhecido pelo IPHAN, seria uma oportunidade, através do Patrimônio Vivo, termos políticas públicas voltadas diretamente a esses grupos, e destacar que o frevo se origina das capoeiras, e portanto, estou bastante atento a essa candidatura. Gostaria de reforçar as Cantadeiras do povo Pankararu, pensando nessa perspectiva, porque o segmento indígena muitas vezes é negligenciado. Embora tenhamos isso dentro da nossa perspectiva de produção da identidade da memória do povo Brasileiro, diferente de outros estados nacionais. Mas sim, conhecemos poucos povos indígenas, dentro da sua magnitude cultural, religiosa, e portanto chama bastante atenção. Acho a candidatura do Afoxé Alafin Oyó, também de Olinda, importante. Em 2021 o grupo recebeu um voto só, que foi o meu, exatamente porque considero o Afoxé como uma manifestação religiosa de rua, tem poder importantíssimo de manifestação pública da fé, e nisso eu não estou personalizando o Afoxé. Na sua direção, seus integrantes falaram como entidade Cultural de relevo para a cultura Pernambucana. Reforçar também, que o terreiro Talabi bateu na trave, no ano passado. E sim, são verdadeiros Patrimônios Vivos. São postos em análise. É uma sobre as outras. Então todos os anos, com a mesma candidatura, a importância é maior ou menor, a depender dos candidatos que estão concorrendo. Mas lembrar também do nosso compromisso com esse terreiro, porque ele foi muito bem votado no ano passado. Não vejo motivo pelo qual não seria esse ano, e no mais reforçar todas as candidaturas que foram colocadas aqui pelos que me antecederam, e inclusive foram feitas com a sustentação importantíssima, e baseada sempre nos aspectos da Lei e no compromisso mesmo, que nós temos com a cultura Pernambucana". A Conselheira **Ana de Fátima** agradeceu ao Conselheiro Cássio Raniere e retomou a palavra, solicitando que o conselheiro confirmasse o nome da capoeira mencionada. Cássio Raniere respondeu dizendo que é uma manifestação da Zona da Mata Norte, é a capoeira Pernambocambo. **Ana de Fátima** agradeceu ao conselheiro, e em seguida passou a palavra ao Conselheiro Diomedes Oliveira, seguido pela Conselheira Joana D'Arc e a conselheira Mônica Siqueira. **Diomedes Oliveira** agradeceu mais uma vez e comentou que é muito bom ouvir realmente as propostas de todos: "é interessante como cada um dá um arranjo diferente. Gostei muito, Augusto de você ter lembrado desses dois candidatos, que quase conseguiram no ano passado e não alcançaram o número suficiente de votos. É muito importante levar isso em consideração. Houve também uma sensibilidade para o caso do terreiro Ilê Axé Oxalá Talabi e o Reisado Saruê. Foi importante; e não lembrava que a gente tinha dado um número considerável de votos ao reisado; e como nós estamos na mesma gestão, de repente acho que seria interessante considerarmos esses dois candidatos. Outra coisa que queria comentar, e que você mencionou, seria sobre a questão de gênero, que Mônica também apresentou. Fiquei pensando que a gente tem que realmente conferir uma prioridade maior para a questão de gênero, porque são poucas candidatas inscritas. Concordo também quando você trouxe o caso de mãe Elda e da Maria Eugénia, que são complicados. Eu, inclusive, tive grande sensibilidade para votar em Mãe Elda no ano passado, mas fiquei em dúvida, diante das limitações da candidata. Não sei se, de repente, nós pudessemos participar de uma outra luta, junto com as representações do patrimônio imaterial, e pensarmos que o Estado possa conferir uma espécie de Prêmio. Uma premiação para esses Mestres e Mestras, em reconhecimento pela trajetória dessas pessoas, tendo ciência que essas pessoas, infelizmente, não possuem mais condições de realizarem trabalhos de transmissão, seja de forma orgânica ou mais estruturada. A gente percebe, também que há uma grande vulnerabilidade no

sentido de transmissão. Seria importante que o próprio Estado e nós, do Conselho, pudéssemos sensibilizar e mobilizar, e trazer essas possibilidades para outras formas de contemplação desses mestres e mestras. De repente uma premiação em reconhecimento pela trajetória deles. Não apenas a conferência de um título, porque essas pessoas, muitas vezes também vivem situações de carência social. Mas seria um prêmio de reconhecimento mesmo, sendo o mínimo que a gente poderia fazer em relação a esses mestres e mestras. Em relação às questões de gênero, acredito que poderíamos ter uma sensibilidade maior. Também, a princípio, não tinha pensado em considerá-la, mas a fala da Conselheira Mônica Siqueira, a respeito de Nilza, conseguiu me sensibilizar. Em relação ao Gaguinho Aboiador, vou refletir um pouco mais. Sobre o mestre Zacarias, eu gostaria de fazer uma defesa de sua candidatura, porque achei muito interessante, por não se tratar de um ofício que ainda não fora contemplado pelo edital. Percebo que muitas vezes, o porta estandarte é invisível, ficando mais em evidência apenas o estandarte em si, e não aquele que o porta". **Ana de Fátima** agradeceu ao Conselheiro Diomedes Oliveira pelos seus comentários e passou a palavra para **Joana D'Arc**. A Conselheira iniciou seus comentários a partir da exposição de Augusto Ferrer, que trouxe uma pauta que já vinha sendo discutida há alguns anos, quando se tratava do RPV: "essas pessoas que tem todo o mérito, anos de contribuição para a cultura pernambucana, mas que não possuem condições suficientes para uma transmissão de saberes por conta da idade. Mas é uma condição orgânica mesmo. Lembrei que essa semana, estava vendo um edital que se encaixaria perfeitamente nisso que a gente vem buscando. Das maneiras de se fazer esse reconhecimento. Mas entendemos que o RPV é um edital. A Comissão de Análise, quando julga, está seguindo uma normativa. Claro que defendo também muitos dos pontos já apresentados hoje, e isso me lembra que em outra gestão, já se chegou até a falar em haver uma espécie de moção para essas pessoas. Estava vendo nessa semana um edital do Governo Federal que se propõe a premiar mestres e mestras. Fui ler, e achei interessante! A premiação é excelente! Mas você só pode se inscrever se tiver acima de 60 anos. Então fiquei pensando, se o Governo de Pernambuco poderia buscar essa alternativa. De se pensar em um edital, pondo o limite mínimo de idade para 60 anos sei lá 60 anos, ou então acima de 70 anos. Essas pessoas já teriam comprovado uma contribuição imensa para a cultura no Estado. Em relação a valores, digamos assim, um valor convidativo de R\$100 mil reais em dinheiro, mas como uma premiação única. Acho muito interessante que se possa pensar num edital assim, porque seria uma forma de flexibilizar e ampliar as premiações. Já queria ter tocado nesse assunto. Vamos pensar nisso, em se ter um edital com esses reconhecimentos para os Mestres e Mestras." **Ana de Fátima** agradeceu a Conselheira Joana D'Arc, e seguindo a ordem, passou a palavra para a Conselheira Mônica Siqueira, para que a mesma pudesse comentar sobre as considerações do Conselheiro Augusto Ferrer. A Conselheira **Mônica Siqueira** agradeceu a Augusto Ferrer pelas suas observações e continuou com o debate em relação à candidatura de Gaguinho Aboiador: "é uma candidatura totalmente inovadora, e acredito que todos ficaram curiosos para saber mais. Procurei sobre o candidato no Youtube mas não encontrei nada. Já Augusto teve mais sorte. Enfim, é uma candidatura frágil, mas o ofício é muito marcante. Então vou muito pelo potencial do bem imaterial em questão, e ver que a pessoa se dedica à cultura do aboio ligado à poesia. Não o coloquei como prioridade minha, mas eu concordo com sua candidatura. Mas uma coisa é a gente defender aqui. Acho que precisamos alinhar para que seja as 10 melhores escolhas. Concordo também que cada eleição é um jogo e o que vai valer é o bom senso de cada eleição, porque vem outro e muda a versão do concurso. Acho que a gente tem que ver cada um no seu tempo. Sobre Zacarias, falei do Galo da Madrugada porque o mestre está relacionado, mas ele não só faz parte do Galo. É um amigo pessoal do conselheiro Roberto Pereira. Falei do Galo da Madrugada, por ter sido essa agremiação quem indicou o mestre na inscrição do RPV. Quanto ao ofício de porta-estandarte, não é para qualquer um não, pois tem que treinar muito. É como uma missão, e as pessoas de hoje em dia, com esse modernismo, querem entrar no bloco, mas ele é um operário do frevo. É quem conduz a bandeira dos blocos, porque bloco de boneco não tem porta estandarte, que é a identidade. O Mestre tem que saber fazer toda a evolução. É um elemento importante do frevo. Conheço também outra candidatura, que são as mulheres do Reisado Saruê. É como fui a relatora do processo do Reisado, conheci esses grupos, que são em sua maioria, grupos femininos. Apesar de já haver um grupo de Reisado contemplado pelo RPV, são manifestações que necessitam muito de visibilidade. O pastoril, por exemplo, alcançou maior visibilidade, mas o Reisado, não. Tivemos uma perda recente, no reisado do mestre Gonzaga, por exemplo. É assim que vamos tomando conhecimento, pelo que convivemos, sabendo mais ou menos sobre aqueles candidatos com potencial. Concordo também com a defesa que Cássio Raniere fez da Pitombeira dos Quatro Cantos, realmente um ícone do carnaval de Olinda." A Conselheira **Ana de Fátima** agradeceu a Conselheira Mônica Siqueira, seguindo-se os comentários feitos pelo Conselheiro **Diomedes Oliveira**, que se dispôs a reforçar a fala da Conselheira Mônica Siqueira: "concordo com a defesa de Mônica em relação ao mestre Zacarias. Há toda

uma técnica no trabalho do Mestre. Por exemplo, pessoas que portam, hoje em dia, um estandarte de uma forma específica, com toda uma técnica reconhecimento. Quanto à candidatura do Gaguinho Aboiador, a vejo como inovadora, porque o senso comum, por vezes, atribui o valor de Patrimônio Vivo apenas a determinadas manifestações, a exemplo dos Maracatus e Caboclinhos. São esquecidas, muitas vezes, outras formas de expressão, outros saberes e fazeres (...) À medida que vamos elegendo candidatos de outros segmentos, podemos estimular também que outras pessoas busquem o edital, para legitimar também saberes da cultura popular e tradicional mais plurais e diversos. Gostaria de defender também uma preocupação em observarmos aspectos de interseccionalidade entre os candidatos, relativos a questões de gênero, raça e de diversidade de linguagens. O próprio terreiro Talabi é um exemplo de candidatura interseccionada, diante de sua diversidade de saberes, de formas de expressão, envolvendo também o papel das mulheres, muitas à frente desses espaços, além da importância da questão racial. O Reisado Saruê é um outro exemplo, que também traz essa interseccionalidade em relação às mulheres. Então é importante pensarmos em candidatos que tragam mais essa transversalidade, essa interseccionalidade de várias dimensões.” A Conselheira **Ana de Fátima** agradeceu ao Conselheiro Diomedes Oliveira e passou a palavra para o Professor **Roberto Pereira**, que ressaltou as proposituras do Conselheiro Augusto Ferrer, considerando-as todas magistrais: “rendo uma homenagem em particular à Mãe Elda, do Maracatu Porto Rico, que infelizmente foi acometida pela mal de Alzheimer. Mãe Elda, que é também babalorixá, é uma expressão do carnaval do Pina, de Pernambuco, e do mundo. O Maracatu Porto Rico andou esse mundo todo, e sempre com mãe Elda na frente. A Conselheira Joana D’Arc e o conselheiro Diomedes Oliveira já fizeram suas exposições, e inclusive a Conselheira Joana D’Arc, com uma sugestão muito boa. Gostaria de dar um depoimento sobre Zacarias, do porta-estandarte, que o Augusto Ferrer conhece bem, e formatou uma ideia, uma concepção respeitável, ponderável e equilibrada. O porta-estandarte possui uma arte muito grande, e Zacarias é um referencial, um ícone, porque não é só carregar o estandarte, (alguns ou muitos estão fazendo isso), mas exige o quesito da “evolução”, que é de maior importância no cometimento espiritual, no caráter contemplativo, inclusive no julgamento das agremiações. O Zacarias ganhou uma dimensão maior no Galo da Madrugada, mas sempre esteve à frente de outras agremiações. Puxa bem (o estandarte), evolui bem a arte de dançar. Com o peso do estandarte, a dança é uma evolução muito difícil, e o estandarte é um símbolo emblemático da agremiação que representa. Acho a candidatura de Zacarias muito boa, é de se pensar, e refletir. Tenho uma admiração muito grande por Zacarias, que está fazendo escola com seus filhos, fazendo escola com outro estandarte que ele ensina e por quem se dedica para o carnaval. Um candidato competente e de alto nível.” A Conselheira **Ana de Fátima** agradeceu ao conselheiro Roberto Pereira, e passou a palavra para a Conselheira **Joana D’Arc** fazer seus comentários. A Conselheira comentou um pouco do que o professor Roberto Pereira mencionou, em relação ao porta estandarte: “não sou a pessoa indicada a falar sobre, mas fico imaginando que é a mesma história do “Mateus” no Cavalo Marinho. Já tivemos em outros anos, um excelente candidato que era “Mestre Martelo”, que não conseguiu e nem teve votos. Não conseguiu porque ele é uma figura inserida no Cavalo Marinho, então é mais fácil definir um Cavalo Marinho completo, do que uma figura dentro do brinquedo. Eu entendo essa defesa de Mônica Siqueira e Roberto Pereira.” A Conselheira destaca ainda a importância desse debate prévio acerca das candidaturas: “Então assim esperamos chegar esse momento do Edital do RPV, que fica sobre nossa responsabilidade, e todo o processo que tem desde a Comissão de Análise, que faz o trabalho muito louvável. Gostei muito de acompanhar o que a Comissão apresenta, seguido por nossas considerações. O bom é que, por mais que a gente diga que a escolha é sofrida, porque só escolhemos 10 candidatos, que bom que temos agora esses 10 para escolher. Em relação às formas de transmissão do candidato, sabemos que não é apenas a realização de oficinas ou eventos formais. A transmissão pode se levar de várias formas. É uma coisa muito clara, que observamos nessa transmissão, é a própria escolha anual dos novos Patrimônios Vivos, que ajuda na difusão do Edital em muitos municípios do Estado. Os eleitos também passam a ter notoriedade nos editais, nos ciclos e isso é muito perfeito. A transmissão dos saberes, em si, já acontece de maneira natural e independente de comprovações ou burocracias.” Sobre esse aspecto, a Conselheira declara sobre o relatório que a Comissão redigiu a respeito da Mestra Vera Brito, onde foi alegado haver poucas comprovações de suas atividades de transmissão: “como eu conheço Vera, sei da história dela. Ela perdeu muita coisa de comprovação, mas foi uma pessoa que já deu diversas capacitações na cidade; além do SEBRAE sempre chamá-la para atividades. Mas também precisamos entender o lado da Comissão, que vai analisar apenas o que recebe de documentação.” A Conselheira também pontua sobre a ausência de inscrições em algumas Regiões de Desenvolvimento e da necessidade do Estado mobilizar ações de difusão do Edital, estimulando assim novas inscrições nesses territórios. Alegou também sobre os possíveis desconhecimentos, por parte do Conselho, e as limitações do Estado, em se ter um conhecimento total da diversidade de grupos

ou mestres que representem determinados segmentos ainda pouco contemplados. “Mesmo em termos de cumprir o que tem no edital, estou querendo dizer que, por mais que o edital avance ou seja acessível, sempre vai ter gente que não consegue se inscrever, e sempre vai ter aquele que se inscreveu mas não possuía comprovação.” Diante disso, a Conselheira defende que ao fim do concurso, sejam avaliados esses pontos negativos, para que o Estado possa mobilizar esforços no sentido de facilitar e estimular novas inscrições em todo o Estado de Pernambuco. Ao fim, a Conselheira apresenta algumas candidaturas de interesse: “as cantadeiras do Povo Indígena de Pankararu, o terreiro Ilê Axé Oxalá Talabi, Assissão, em Serra Talhada, o grupo Coco de Roda Negras e Negros de Leitão de Carapuça, de Afogados da Ingazeira. Tem João de Cordeira, de João Alfredo, uma cidade que não tem ninguém contemplado como Patrimônio Vivo. O Reisado da comunidade Quilombola do Saruê de Santa Maria da Boa Vista. Mesmo sabendo que já temos grupos de Reisado contemplados, mas como já tinha falado, este grupo tem muitas mulheres, então estou considerando a questão de gênero, tanto no Reisado Saruê quanto nas Cantadeiras, além da Mestra Vera Brito, de Vicência. A Sociedade Musical Pedra Preta. Também concordo na escolha por bandas de música. As que estão há quase 200 anos em atividade, e são as que seguram, na verdade, muitas cidades do interior culturalmente. Então, só quis mesmo listar, porque a defesa farei amanhã.” A Conselheira **Ana de Fátima** agradeceu a conselheira Joana D’Arc e passou a palavra para a conselheira **Mônica Siqueira** fazer algumas considerações sobre o apresentado por Joana D’Arc: “a questão que a conselheira Joana D’Arc ponderou, realmente está correta. É essa questão de escolhas adequada, mas a lei é para julgar quem está concorrendo. Não vou julgar uma candidatura, porque a outra não estava quando me tornei conselheiro ou conselheira e cortar na pele. Tem que saber cortar na pele para que as entidades e os bens sejam valorizados. Acho que a preocupação de todos nós aqui, enquanto conselheiros, é deixarmos as nossas divergências para fora, e não trazer para o Conselho, porque as entidades são muito maiores que nós. Cada eleição é uma eleição e quanto a nós conselheiros, eu valorizo todas as candidaturas, mas infelizmente só temos que escolher 10 candidaturas. A Conselheira **Ana de Fátima** agradeceu a Conselheira Mônica Siqueira e passou a palavra para a Conselheira **Joana D’Arc** fazer os comentários e considerações finais, para então se encaminhar ao final da reunião. A Conselheira **Joana D’Arc** fez suas considerações finais, falando justamente de muitos candidatos que ainda não conseguiram alcançar o título ou mesmo se inscrever. Reforça também o papel do Conselho em observar as regiões pouco contempladas, ou com poucas inscrições, a exemplo da Mata Sul. A conselheira **Ana de Fátima** agradeceu a conselheira Joana D’Arc e fez um comentário: “nessa linha de difusão, de repente poderia ser uma ação do GT de Fomento. Para o Conselho chegar junto nesses territórios e públicos, de maneira online ou presencial.” Por fim, a Conselheira **Ana de Fátima**, antes de devolver a palavra para a Presidente Claudia Rodrigues, listou os nomes dos candidatos que foram mencionados e pediu licença para compartilhar na tela os nomes dos elencados: 1- Mestra Nilza Bezerra – Bonequinha da Sorte de Gravatá, 2- As Cantadeiras do Povo Indígena do Pankararu, 3 – Vera Lúcia de Oliveira Brito (Boneca de Palha), 4 – Chico Santeiro, 5 – Gaguinho Aboiador, 6 – Mestre Zacarias (porta Estandarte), 7 – Urso Pé de Lã, 8 – Bloco Carnavalesco Caiporas de Pesqueira, 9- Vassourinhas de Olinda, 10- Coco de Roda Leitão da Carapuça, 11 - Afomé Alafin Oyó, 12- Ilê Axé Oxalá Talabi, 13 – Reisado Quilombola Saruê, 14 – Sociedade Musical Pedra Preta, 15 – Pitombeiras dos Quatro Cantos, 16 – Capoeira Pernambocambo Angola. Em seguida, a Conselheira Ana de Fátima apresenta: “Vou fazer um esclarecimento - no dia da eleição, depois de amanhã, vou compartilhar com vocês a lista completa com os 101 candidatos aprovados no processo de inscrição. Na listagem irá constar o nome e o nome artístico, em ordem alfabética e no sequencial de “01 a 101”. Este mesmo sequencial e ordem vão constar na cédula de votação, para assim facilitar as escolhas. Cada conselheiro vai também receber fisicamente a lista de 1 à 101 com todos os candidatos com fins de conferência.” Ao fim, a Conselheira **Ana de Fátima** passou a palavra para Claudia Rodrigues, que declarou por encerrada a reunião de hoje. Nada mais a tratar, Claudia Regina de Farias Rodrigues, Presidente da Mesa Diretora, e eu, Antonio Dias da Silva Filho, Secretário, lavrei a presente ata, que depois de achada e vão conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.

Antonio Dias da Silva Filho (Secretário)
Ana de Fátima Braga Barbosa
Augusto Ferrer de Castro Melo
Cássio Raniere Ribeiro da Silva

Cecília Canuto de Santana
Claudia Regina de Farias Rodrigues
Diomedes de Oliveira Neto
Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade
Margarida de Oliveira Cantarelli
Martín Leandro E. Palacios Teixeira de Freitas
Mônica Siqueira da Silva
Reinaldo José Carneiro Leão
Roberto José Marques Pereira
Antiógenes Viana de Sena Júnior
Claudia Pereira Pinto
Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho
Mauricio Barreto Pedrosa Filho



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Dias da Silva**, em 18/10/2023, às 16:47, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Martín Leandro Emmanuel Palacios Teixeira de Freitas**, em 30/10/2023, às 16:42, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Diomedes de Oliveira Neto**, em 02/11/2023, às 15:34, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Jose Marques Pereira**, em 09/11/2023, às 11:25, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Cecilia Canuto de Santana**, em 09/11/2023, às 16:34, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **ANTIIOGENES VIANA DE SENA JUNIOR**, em 09/11/2023, às 17:00, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Reinaldo Jose Carneiro Leão**, em 10/11/2023, às 10:46, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Joana Darc R. de A. Andrade**, em 07/12/2023, às 10:20, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.pe.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **42344551** e o código CRC **58BD98D4**.

SECRETARIA ESTADUAL DE CULTURA

Rua da Aurora, 463, - Bairro Boa Vista, Recife/PE - CEP 50050-000, Telefone: (81) 3184.3000